

“Eu quis fazer um livro atlas”. Com estas palavras o autor quer definir *por que e para que* publicou esse livro. Mas, diferentemente de outras obras de sua autoria, trata-se de um romance, a sua primeira obra literária.

Notícias do mundo “canta o amor pelo mundo”, informa a tradutora, na orelha do livro. Realmente, Michel Serres emociona-se com notícias de um mundo que ele mesmo percorreu em inúmeras viagens, e com sua percepção do cotidiano, a partir de pessoas simples (marinheiros, guias turísticos, mulheres) e paisagens (montanhas, florestas, desertos, rios, etc).

Encantam-se pessoas, encantam lugares. Dialética possível dentro de um estilo próprio de muitas pessoas fazem filosofia ou romance. É uma leitura filosófica do mundo e, ao mesmo tempo, um romance. É um diário de viagem. É um atlas. É tudo isso e, talvez, mais.

Outras obras de Michel Serres já indicavam o caminho para estabelecer a relação diferente entre escritor-leitor-leitura. *A lenda dos Anjos* (Aleph, 1995), *Atlas, O terceiro Instruído, Diálogo sobre a ciência, a cultura e o tempo, O contrato natural* (lançados pelo Instituto Piaget, de Lisboa, Portugal) não são apenas obras filosóficas. Antes, são lições de sensibilidade para o entendimento de questões cruciais da sociedade contemporânea.

Mas Serres é acusado – por uma certa intelectualidade – de nebuloso, obscuro, não-científico, excessivamente literário, esotérico, etc. *Notícias do Mundo* parece ser a resposta a essa intelectualidade, já que se propõe ser obra literária, contudo, profundamente filo-

SERRES, Michel, *Notícias do mundo*. Trad. Elena Gaidano. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998. 272 p.

sófica. Nela debate o cotidiano, utilizando-se da própria linguagem do dia-a-dia com heróis(?) desse mesmo "status".

Agrupados, dois a dois, os temas geográficos são compostos de *relato* e *paisagem*, utilizando, exatamente dessa forma, os sinais gráficos na parte superior da página que intitula os capítulos, divididos em: Rio, Mar e Céu, Montanha, Vento, Ilhas e Jardins, Floresta, Animais, Margens, Fossas, Chuva, Noite, Luzes, Fogos, Oceanos, Correntezas, Estradas e Deserto.

O primeiro *Relato*, em Rio, apresenta o velho marinheiro Denis, que "amou tanto o seu rio que não quer morrer antes de ter visto todos os outros" (p. 11). Com esse objetivo, percorre todas as latitudes, aproveitando sua condição de aposentado: "Reconheço uma a uma, diz ele, minhas artérias e minhas veias. Descobrirei o coração da Terra antes que o meu pare?"

Na seqüência, temos a *Paisagem*, e Denis, como todo marinheiro, mora perto do rio, próximo ao cais Baudin (p. 18), vigiando a água e interrogando as condições do Garonne, como seus antepassados sempre o fizeram. Ocorre que o poder público construiu um dique de três metros de altura para proteger a cidade e ele "...resmungava: - Não é de se estranhar que minha profissão desapareça, que meus filhos e filhas tenham fugido em direção às grandes cidades; e que as pessoas importantes não se ocupem senão com processos. Por que há sempre um muro diante da realidade?" Ainda bravo, reclama dos franceses, que nada entendem de água doce ou salgada. Mas, "...também se apazigua: protetor e suave, esse dique tam-

bém oculta, sem dúvida, a hora de minha morte" (p.19).

Outro *Relato* e estamos em Kobe, no Japão, local em que um tremor de terra, em 1995, alcançou 7,2 pontos na escala Richter. "Onde se encontram a ordem e a desordem, o inferno e o paraíso?" questiona o autor, descrevendo o ocorrido a seu amigo, no dia do terremoto.

Na *Paisagem*, que complementa de 'Ilhas e jardins', muito verde e flores contrastam com o concreto e a correria do grande centro urbano. Serres conclui: "Você está vendo, como eu vejo, o novo jardim de Hiroshima?" Este *Relato-Paisagem* é uma homenagem ao amigo Y..., morto no terremoto.

Não adiantaremos mais nada ao leitor. Acreditamos que estas referências são suficientes para indicar a beleza dessa viagem pelo mundo, reconstruindo um atlas junto a pessoas e lugares que se complementam.

Para ficarmos apenas na França, o estudo do cotidiano foi explorado por Henri Lefebvre, em sua obra *Critique de la vie quotidienne* (Paris: Arche, 1958), dentro do método considerado científico e filosófico. Do outro lado, temos a existência e sua experiência única e intransferível - tal qual o cotidiano - trabalhada numa fusão entre literatura e filosofia em *A Náusea* (1938), de Jean-Paul Sartre.

Pois bem, Serres segue essa tradição que alia rigor científico e trabalho literário, compondo um *corpus* científico brilhante e polêmico. O brilhantismo possibilitou o reconhecimento de instituições oficiais, sendo eleito pela Académie Française, em 1990, para a cadeira de número 18, cujo patrono é Edgar Faure.

Polêmico, compondo uma ciência de elementos híbridos com o objetivo de descompartmentalizar o conhecimento, permanece um pensador solitário. **Notícias do Mundo** cumpre a tarefa de facilitar ao público médio o acesso ao estilo do autor, como que um preparo para outros textos mais complexos, como **Atlas** e **A lenda dos Anjos**. Ao público já

iniciado em suas obras, entusiasta ou não, novas questões podem ser observadas e relacionadas com aquelas já levantadas pelo autor, anteriormente. Um ponto é certo: é difícil ficar passivo diante das notícias do mundo e do **Notícias do Mundo**. Principalmente, quando somos acompanhantes de Michel Serres.

Paulo Celso da Silva